

MAIORES & MELHORES DO TRANSPORTE & LOGÍSTICA

OTM

EDIÇÃO ESPECIAL ANO 18 Nº 18 - NOVEMBRO 2005 - R\$30,00

FÓRMULA DAS VENCEDORAS

Reinvestir no transporte alicerça a expansão

AS MELHORES DO TRANSPORTE

AÉREO
Gol

RODOVIÁRIO DE CARGA
Atlas

MARÍTIMO E FLUVIAL
Transpetro

FERROVIÁRIO DE CARGA
MRS

RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS
Viação Cometa

FRETAMENTO E TURISMO
Três Amigos

URBANO DE PASSAGEIROS
Viação Urbana

FERROVIÁRIO DE PASSAGEIROS
CPTM

OPERADOR LOGÍSTICO
Vale Logística

SERVIÇOS
Infraero

INDÚSTRIA
Gerdau



AS PREMIADAS

Viação Garcia, MFM, Viação Via Ouro

PERSONALIDADE
DO TRANSPORTE 2005

Newton Gibson Rodrigues

VIPAL. SEMPRE À FRENTE EM REFORMA DE PNEUS PARA QUE VOCÊ POSSA IR MAIS LONGE.



- RQG - REFORMA QUALIFICADA & GARANTIDA, UM SERVIÇO EXCLUSIVO DA VIPAL QUE GARANTE A REFORMA E A CARÇAÇA, NOS SISTEMAS A FRIO E A QUENTE DAS MAIS CONSAGRADAS MARCAS DE PNEUS RADIAIS E CONVENCIONAIS
- GRANDE INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA PARA DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS
- DESENHOS EXCLUSIVOS DE BANDAS PARA ATENDER SUAS NECESSIDADES
- MAIOR REDE DE REFORMADORES DISTRIBUÍDOS PELO BRASIL E MERCOSUL



RENOVANDO A QUALIDADE DO SEU PNEU

www.vipal.com.br

A arte de transportar

O Brasil passou por uma profunda desnacionalização de suas empresas, sobretudo após o fenômeno da globalização dos mercados. Na atividade de fabricação de autopeças, por exemplo, o panorama se inverteu: antes dominado por dois terços de empresas nacionais, o setor hoje tem apenas um terço nas mãos de brasileiros.

A globalização, no entanto, pouco ou quase nada influenciou no setor de transporte. O transporte rodoviário, sobretudo, não acende a cobiça do capital externo. Se na década de 1970, o simples enunciado de "estrangeirização" soava como palavrão, na modalidade rodoviária de carga, de tempos para cá o empresário certamente acoraria ser assediado por investidores externos.

Se o transporte rodoviário de passageiros é extremamente amarrado por tarifas políticas, a modalidade de carga rodoviária sofre uma pesada competição de milhares de transportadoras e caminhoneiros autônomos. Tais condições não atraem nem um pouco o capital estrangeiro, atrás, sempre, de mercados atraentes.

As mazelas do transporte são tantas que para enfrentá-las é preciso garra, determinação e arte. As empresas que sobreviveram estão com métodos sofisticados de operação, que incluem a utilização dos recursos da tecnologia da informação como suporte de respaldo.

Roubos, acidentes, estradas desmazeladas, fretes baixos, tarifas políticas são ingredientes da realidade do transporte que a um só tempo reforçam quem se dedica com profissionalização ao ramo e afastam o recurso (bem-vindo) de dinheiro de fora.

As empresas que sobrevivem nesse ambiente de imprevistos e sobressaltos certamente contam gestores que dominam com perícia a difícil arte de transportar, a exemplo das vencedoras do prêmio Maiores e Melhores do Transporte e Logística



www.caravara-mercedes-benz.com.br



Mercedes-Benz, marca registrada do Grupo DaimlerChrysler

Por você, a gente não pára de inovar.

► A Mercedes-Benz renovou totalmente sua linha de caminhões. E aí você pergunta: "O que eu tenho a ver com isso?" Muito. Foi ouvindo sua opinião e pensando no seu tipo de negócio que a gente desenvolveu estes novos caminhões.

► De leves a extrapesados, de 115 a 428 cavalos de potência, para operações urbanas, rodoviárias ou fora-de-estrada, com agilidade para trafegar em centros urbanos e resistência e força para aplicações severas. Nos novos

caminhões Mercedes-Benz você encontra tudo isso e ainda conta com:

- Mais de 30 modelos desenvolvidos para você.
- Mais de 7 anos de experiência em motorização eletrônica.

ACCELO
Caminhões Leves

ATEGO
Caminhões Médios e Pesados

AXOR
Caminhões Pesados e Extrapesados



Foto meramente ilustrativa.

Novos caminhões Mercedes-Benz.

- ▶ Várias opções de cabinas e entre-eixos.
- ▶ A maior e melhor Rede de Concessionários do País, com mais de 200 pontos de atendimento.
- ▶ É a gente não para de fazer o melhor para você.
- ▶ Para mais informações sobre a linha completa da Mercedes-Benz, visite um de nossos Concessionários, ligue 0800 90 90 90 ou acesse www.mercedes-benz.com.br.



Mercedes-Benz



Ano 18 - Nº 18 - novembro - 2005 - R\$ 30,00

DIRETOR

Marcelo Ricardo Fontana
marcelofontana@otmeditora.com.br

SECRETÁRIA EXECUTIVA

Maria Penha da Silva
mariapenha@otmeditora.com.br

FINANCEIRO

Vidal Rodrigues
vidal@otmeditora.com.br

REDAÇÃO

Editor

Eduardo A. Chau Ribeiro
eduardoribeiro@otmeditora.com.br

Colaboradores

Sonia Crespo
soniacrespo@otmeditora.com.br
Aline Feltrin
alinefeltrin@otmeditora.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Carlos A. Criscuolo
carlos@otmeditora.com.br
Vito Cardaci Neto
vito@otmeditora.com.br
Gustavo Feltrin
gustavofeltrin@otmeditora.com.br

PROJETO GRÁFICO

Artworks Comunicação
www.artworks.com.br

CIRCULAÇÃO

Tania Nascimento
tania@otmeditora.com.br

IMPRESSÃO

Vox Editora

Representante Paraná e Santa Catarina
Gilberto A. Paulin
Tel.: (41) 3027-5565
spala@spalamkt.com.br

Tiragem

8.000 exemplares

Assinatura Anual: R\$ 120,00 (cinco edições e três Anuários).
Pagamento à vista: através de boleto bancário, depósito em
conta-corrente, cartão de crédito Visa ou cheque nominal à
OTM Editora Ltda. Em estoque apenas as últimas edições.

Circula no mês subsequente ao de capa.

As opiniões expressas nos artigos e pelos
entrevistados não são necessariamente as mesmas
de Transporte Moderno



Redação, Administração, Publicidade e Correspondência:
Av. Vereador José Diniz, 3.300 - 7º andar, cj. 702 - Campo Belo
CEP 04604-006 - São Paulo, SP
Tel./Fax: (11) 5096-8104 (seqüencial)

Atendimento ao assinante:
0800 702 8104

otmeditora@otmeditora.com.br

Filiada à



Ao Leitor 3

Crítérios
Os quesitos adotados para avaliar as melhores empresas de cada segmento 8

Análise
Depois de um ano animador, o setor de transportes enfrenta em 2005 dificuldades nas cargas agrícolas e incertezas de mercado 12

Conjuntura
Economia brasileira deve crescer 3,2% em 2005 e o setor de transporte avançará 6,5% em valor de produção 16

A melhor das melhores do transporte
Apesar de novata no mercado, a Gol tem uma fórmula que traz resultados e pela segunda vez consecutiva chega ao pódio 20

A melhor de cada segmento

Aéreo
Gol - Empresa incorpora novos aviões e abre novas rotas para continuar crescendo 26

Rodoviário de Carga
Atlas - Administração familiar com preceitos transparentes, uma das fórmulas da expansão 30

Marítimo e Fluvial
Transpetro - Novas encomendas de navios para renovar frota estimula a construção naval 35

Ferrovário de Carga
MRS - Investimentos maciços garantem atendimento das necessidades dos clientes 38

Rodoviário de Passageiros
Cometa - Redução de custos e integridade na condução dos negócios reforçam conquistas 42

Fretamento e Turismo
Três Amigos - Sucessores de fundadores provam que é possível manter empresa saudável 46

Metropolitano de Passageiros
Viação Urbana - Processo de reconquistar passageiros inclui treinar motoristas e cobradores 50

Ferrovário de Passageiros
CPTM - Empresa mostra que é possível melhorar a qualidade para atrair mais passageiros 54

Operador Logístico
CVRD - Empresa investe US\$ 760 milhões na área logística em 2005, 30% acima de 2004 58

Indústria 62

Serviços em Transporte
Infraero - Ciclo de obras de expansão abrange todos os 66 aeroportos administrados 66

Julio Simões - Transportadora cresce 20% ao ano e busca diversificação das atividades 68

Ranking das Maiores do Transporte e Logística 74

37º Concurso Pintura de Frotas
O recado visual transmitido com eficiência aos usuários 100

Personalidade do Transporte
Apaixonado pelo que faz, Newton Gibson Rodrigues defende o setor como líder classista 106

3 BILHÕES DE REAIS EM LOGÍSTICA É UM INVESTIMENTO SEM TAMANHO: BENEFICIA GRANDES, MÉDIAS E PEQUENAS EMPRESAS.



A Vale é a maior operadora de logística do Brasil porque sabe da importância estratégica do setor para o desenvolvimento do país. Nos últimos 4 anos, a Vale investiu R\$ 3 bilhões em logística, investimentos que beneficiam empresas brasileiras de vários segmentos e portes. Neste período, a carteira de clientes da Vale cresceu 22%, atendendo 1.600 empresas. E não pára por aí: no mesmo período, cresceu 38% na movimentação de cargas de terceiros, mais do que a economia nacional no mesmo período. E, para atender de forma completa seus clientes, a Vale possui uma logística intermodal que conta com uma ampla infra-estrutura interligando trilhos, terra e mar. **VALE. INTELIGÊNCIA EM LOGÍSTICA.**



www.cvrd.com.br



Companhia
Vale do Rio Doce

Como as empresas foram avaliadas

A 18ª edição de As Maiores e Melhores do Transporte e Logística traz os balanços patrimoniais encerrados em 31 de dezembro de 2004 de 573 das mais representativas empresas do setor: 331 operadoras de transportes, 105 indústrias e 137 prestadoras de serviços, cujas análises foram realizadas pela administradora de empresas e contabilista Eni Ribeiro dos Santos sob a coordenação do economista Pedro Antônio Cássio Silva.

O primeiro critério para a classificação das empresas e sua receita operacional líquida, que mostra a participação de mercado que cada uma tem no setor em que atua.

Assim, dentro de cada modalidade, as dez maiores empresas são analisadas mais detalhadamente – atribuindo-se valores de 1 a 10 para cada um dos critérios que serão expostos a seguir – e aquelas com maior soma de pontos são focalizadas em matérias especiais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As contas dos balanços publicados nesta edição estão expressas em milhares de reais.

Receita Operacional Líquida – É o total das vendas, deduzindo-se as devoluções, descontos incondicionais e impostos incidentes sobre o faturamento.

Patrimônio Líquido – Representa a diferença entre o valor dos ativos e dos passivos exigíveis e resultados de exercícios futuros. Em termos contábeis é o valor pertencente aos sócios ou acionistas.

Lucro Operacional – É apurado a partir da receita operacional líquida, deduzidos os custos das mercadorias e serviços vendidos e das despesas operacionais (que incidem sobre as vendas de produtos e serviços e na administração da empresa).

Lucro Líquido – É o resultado do exercício depois de deduzido o imposto de renda. É prejuízo quando se apresenta na forma negativa.

Liquidez Corrente – Obtida através da divisão do ativo circulante pelo passivo circulante, a liquidez corrente é o melhor indicador da situação financeira da empresa.

Endividamento Geral – A soma do passivo circulante (incluindo duplicatas descontadas) com o exigível a longo prazo dividida pelo ativo total, representa a porcentagem do ativo financiado com recursos de terceiros.

Rentabilidade da Receita – Expressa a participação do lucro líquido em relação à receita operacional líquida da empresa.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido – Resultado da divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido, a rentabilidade do patrimônio indica a lucratividade obtida com recursos próprios e representa, em porcentagem, a remuneração do capital.

Produtividade do Capital – Expressa a relação entre a receita e os investimentos feitos pela empresa durante o exercício. É resultado da divisão da receita operacional líquida pelo ativo.

Crescimento da Receita – Mostra a evolução das vendas durante o exercício em relação ao ano anterior.

“ EU DIRIJO MINHA FROTA ”

JACINTO JÚNIOR
Vice-Presidente da
Ramos Transportes



www.ramos.srv.br
0800 17 2667

AUTOTRAC, MAIS CONTROLE E EFICIÊNCIA NO GERENCIAMENTO DE FROTAS.

Fundada há 67 anos, a Ramos Transportes é uma das maiores transportadoras do país, prestando serviços de alto valor agregado nas áreas de logística e distribuição. Atendendo os maiores clientes nos seguimentos de eletro-eletrônicos, farmacêuticos, telefonia, conexões, calçados, cosméticos, e-commerce, automotivos, entre muitos outros, a empresa está presente em todas as regiões do Brasil através de suas 53 unidades.

Com tanta responsabilidade nas mãos, a Ramos Transportes precisa de parceiros com solidez financeira, arrojado tecnológico e confiabilidade. Por isso, utiliza os produtos e serviços da Autotrac, a maior e melhor empresa de monitoramento e rastreamento de frotas do país. Hoje, são cerca de 800 veículos rastreados, entre próprios e de terceiros, atendendo milhares de localidades. Afinal, para quem quer andar na frente, credibilidade e tecnologia fazem a diferença.

Ramos Transportes e Autotrac: andando sempre na frente.


AUTOTRAC

Andando sempre na frente

0800 70 12345

www.autotrac.com.br

CARGO 4331s MAXTON.

O CAMINHÃO COM 43 TONELADAS DE VANTAGENS PARA O SEU NEGÓCIO.



www.caminhoes.ford.com.br - Disk Ford: 0800 703 FORD - Imagem ilustrativa. (3673)

Maior capacidade de carga:

- PBTC de 43.600kg.
- PBT técnico de 16.800kg.
- Eixo dianteiro com 6.000kg de capacidade.

Maior estabilidade e mais conforto:

- Nova suspensão com molas parabólicas na traseira e dianteira.
- Novos amortecedores traseiros.

Maior robustez:

- Novo material LNE 50, mais resistente e flexível nas longarinas.



Maior desempenho e economia:

- Motor Cummins série C de 303cv.
- Nova transmissão Eaton RTLO-14918-B de 18 velocidades.
- Nova relação de eixo traseiro de 4,89:1.
- Duas opções de pneus: 295 e 275.

Mais versatilidade:

- Nova quinta roda, com duas posições de ajuste e rampa-guia.
- Novos para-lamas traseiros tripartidos, com a parte superior removível.

Caminhões



O melhor negócio em transportes

Nuvem passageira

Mesmo apresentando alguns índices animadores na produção agrícola e industrial, o ano de 2004 não teve alento econômico suficiente para garantir ao setor de transportes resultados semelhantes em 2005

Na economia brasileira, não é fácil adivinhar o que está por vir, concordam em coro empresários dos setores de produção e de serviços. De tempos em tempos, o País dá uma guinada para cima, criando expectativas otimistas de crescimento futuro – como aconteceu em 2004 – e, de repente, um surto de febre aftosa põe tudo por água abaixo. Assim como os demais setores da economia, os empresários brasileiros do setor de transportes sobrevivem, entre altos e baixos, tão prontos para terem que ampliar suas frotas e baterem recordes, como para cortarem pessoal e despesas de uma hora para outra. Essas oscilações econômicas, pelo menos, servem de lição para os executivos do setor administrarem seus negócios com mais cautela, tanto em épocas de fartura quanto em tempos de vacas com aftosa.

Na análise geral do setor de transportes, o ano de 2004 alcançou resultados aliviadores, se comparados aos de 2003: começou com um aquecimento na produção agrícola, batendo novo recorde de colheita. O PIB industrial fechou o ano com crescimento de 6,2%. Paralelamente, as exportações bateram recordes históricos. No encalço desse súbito despertar econômico, o PIB do setor de transportes acompanhou os resultados e encerrou 2004 com avanço de 4,9%. Tudo parecia ir às mil maravilhas rumo a 2005. Mas, como bem definiu o presiden-

te da Associação Nacional dos Transportadores de Carga-NTC & Logística, Geraldo Vianna, o cenário de 2004 resumiu-se ao "vão da galinha": indústria e a agricultura largaram bem no ano passado, mas não conseguiram chegar assim até meados de 2005. Conseqüentemente, o setor de transportes, que depende diretamente dos resultados desses dois setores, sucumbiu à retração e está chegando ao fim de 2005 com resultados pífios, diante daqueles esperados. Este ano, o PIB brasileiro, de acordo com economistas, deverá girar em torno de 3%, inferiores aos 5% registrados no ano passado. Mais uma vez, só nos resta adivinhar o que poderá acontecer em 2006.

INVESTIMENTOS, A PRIORIDADE

Nesta edição, analisamos o desempenho do balanço financeiro de 2004 de 553 empresas pertencentes a 33 segmentos ligados à área de transportes. No saldo geral, avaliando a evolução nos lucros, o resultado foi muito bom para a maioria delas. Em comparação com o ano anterior, as empresas lucrativas aumentaram 12,2%. A média geral do crescimento da receita – índice de mostra a evolução das vendas dos produtos – foi de 34,57% nesse período. Os investimentos foram uma das principais prioridades das empresas, uma vez que a média do endividamento geral total foi de 66,66%.

Este ano a premiação apresenta uma novidade entre os sete modais de transporte: o modo ferroviário foi desmembrado em ferroviário de carga e ferroviário de passageiros, criando assim uma nova categoria, cuja vencedora foi a Companhia Paulista de trens Metropolitanos (CPTM). A empresa esboça uma recuperação econômica crescente impelida por investimentos provenientes do governo do estado de São Paulo em reforma nas estações, manutenção e reparo de trens e extensão de linhas. A CPTM demonstrou isso com a redução de seu prejuízo negativo de R\$ 362 milhões, em 2003, para R\$ 276 milhões no ano passado. Assistiu, assim, à receita crescer no período de 9,26% para 14,61%.

Dos oito modais de transporte em análise – rodoviário de cargas, rodoviário de passageiros, aéreo, ferroviário de cargas, ferroviário de passageiros, metropolitano de passageiros, fretamento e turismo e marítimo e fluvial – quem obteve maior crescimento da receita foi o setor de fretamento e turismo. No estado de São Paulo, o segmento trabalhou, em 2004, na renovação da imagem e na divulgação da qualidade de seus serviços. Em nível nacional, assiste ao crescimento permanente do transporte eventual, nas grandes capitais brasileiras. A empresa carioca Turismo Três Amigos, vencedora da categoria este ano, trabalhou

durante o ano de 2004 com uma receita operacional líquida de R\$ 21,9 milhões, cresceu na receita 59% e obteve lucro líquido de R\$ 864 mil. Heron Manzini, diretor da transportadora, diz que a fórmula administrativa que dá certo está em reduzir custos e buscar sempre novos clientes.

CLIENTES NA FERROVIA – O segundo segmento com considerável crescimento na receita em 2004 foi o de transporte ferroviário de cargas. Este setor destacou-se excepcionalmente no ano passado pela inovação no sistema de transportes, chamando para a ferrovia seus clientes, que passaram a ser parceiros na compra de novos vagões e nas melhorias do sistema. Isso fez com que o modal reagisse positivamente às novas necessidades do mercado, atraindo novos usuários. Das nove empresas analisadas por esta revista, 22,2% obtiveram resultado positivo na geração de lucros, o que representa 77,8% a mais do que o resultado alcançado em 2003. Pela terceira vez ganhadora do prêmio, a MRS Logística, que atua nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, vem mostrando que para crescer é preciso continuar a investir no sistema. Em 2004, a empresa diminuiu o percentual de endividamento geral, manteve o crescimento da receita habitual – em torno de 14,8% –, e conseguiu, pelo segundo ano consecutivo, lucro.

O modal rodoviário de cargas conseguiu, em 2004, o melhor resultado dos últimos doze anos. Das 112 empresas avaliadas para o prêmio, 83% apresentaram lucro em seus balanços. No ano passado, o setor assistiu a um considerável crescimento das operações de transporte de commodities e ao aumento das exportações, que intensificaram a produção de caminhões. A Empresa de Transportes Atlas, ganhadora do prêmio na categoria, superou as expectativas e alcançou um crescimento da receita recorde, de 31,3%, praticamente nove vezes superior ao registrado em 2003, de 3,49%.

GOL É A MELHOR – Também o setor de aviação viveu um ano de boa performance financeira em 2004, se comparado aos anos anteriores. Das 13 empresas analisadas, 84,6% obtiveram lucros. É o melhor resultado do segmento dos últimos 12 anos. A melhor delas pelo segundo ano consecutivo –

EXTENSÃO DOS LUCROS

Setor	Empresas Analisadas		Empresas Lucrativas		%
	2003	2004	2003	2004	
Aéreo	13	13	84,6	61,5	37,5
Ferroviário De Carga	9	8	22,2	12,5	77,8
Ferroviário De Passageiros	3	6	-	-	-
Marítimo E Fluvial	16	19	81,3	42,1	93,0
Fretamento E Turismo	12	9	83,3	77,8	7,1
Metropolitano De Passageiros	31	45	61,3	55,6	10,3
Rodoviário De Passageiros	53	56	71,7	50,0	43,4
Rodoviário De Carga	112	138	83,0	78,3	6,1
Carrocerias P/ Caminhões	8	12	75,0	75,0	0,0
Carrocerias Para Ônibus	3	2	33,3	50,0	-33,3
Indústria Aeronáutica	5	4	40,0	75,0	-46,7
Indústria Ferroviária	4	5	75,0	80,0	-6,3
Montadoras De Veículos	6	7	66,7	42,9	55,6
Peças Para Caminhões E Ônibus	40	45	82,5	75,6	9,2
Distribuidores De Autopeças	6	4	50,0	75,0	-33,3
Matérias-Primas E Insumos	36	18	91,7	94,4	-2,9
Fabricantes De Motores	1	1	100,0	100,0	0,0
Fabricantes De Pneus	1	1	100,0	100,0	0,0
Leasing	10	22	100,0	77,3	29,4
Recauchutagem De Pneus	6	9	83,3	66,7	25,0
Equipamentos De Mov. Interna	1	1	-	-	-
Infra-Estrutura E Gestão	14	11	35,7	36,4	-1,8
Concessionárias De Rodovias	21	27	85,7	59,3	44,6
Transporte De Cargas E Serviços	4	2	75,0	50,0	50,0
Courier	1	1	100,0	100,0	0,0
Concessionária De Veículos	13	-	84,6	-	-
Indústria Naval	1	1	100,0	100,0	0,0
Operador Logístico	42	38	78,6	68,4	14,8
Automação E Informática	11	8	81,8	100,0	-18,2
Locação De Veículos	5	3	60,0	100,0	-40,0
Distribuidora De Combustíveis	6	8	100,0	62,5	60,0
Bancos	9	30	88,9	93,3	-4,8
Seguradoras	34	12	76,5	75,0	2,0
Holdings	16	8	81,3	62,5	30,0
Total	553	574	76,9	68,5	12,2

que também foi aclamada como Melhor entre as Melhores do Setor de Transportes – foi a paulista Gol Transportes Aéreos, e não é para menos: a empresa cresceu 40% na receita operacional líquida, dobrou o patrimônio líquido e quase triplicou o lucro líquido, que chegou aos R\$ 332,4 milhões.

No ano em que as exportações bateram todos os recordes históricos do País, o setor marítimo e fluvial conseguiu demonstrar, através dos balanços econômicos de 16 companhias, que as empresas lucrativas dobraram de 2003 para 2004, passando de 42% para 81,3%. A melhor delas, Petrobrás Transporte (Transpetro), repete a conquista de 2003 e mostra uma evolução em seu patrimônio líquido de R\$ 1,14 bilhão para R\$ 1,21 bilhão.

Mesmo com reduzidos reajustes de tarifas e com o encarecimento de insumos essenciais, como diesel e pneus, o setor rodoviário de passageiros se saiu bem em 2004: a maioria das empresas que tiveram seus balanços avaliados (71,7% do total de 53), conseguiu obter lucro positivo. Jelson da Costa Antunes, presidente da empresa paulista Viação Cometa, a ganhadora da categoria este ano, diz que hoje, para se administrar uma empresa do setor e conseguir resultados satisfatórios, é preciso ter muito mais integridade e competência do que capital e reajustes de tarifa periódicos, dadas as intempéries da economia brasileira e do mercado. A empresa conseguiu fechar o ano de 2004 com lucro líquido de R\$ 166,4 milhões, ante os R\$ 6,7 milhões do ano anterior. Uma

façanha, como diz o presidente da Cometa.

FORÇA DA BILHETAGEM – O transporte metropolitano de passageiros conseguiu em 2004 uma performance nos resultados melhor do que a de 2003: das 31 empresas do setor que tiveram seus balanços de 2004 analisados, 61,3% conseguiram lucro, ante o resultado anterior de 55,6% conseguido em 2003. Não há dúvida que a adoção de sistemas de bilhetagem e de integração temporária tem conseguido obter maior eficiência no sistema, maior demanda de pas-

sageiros e, conseqüentemente, melhor resultado econômico para os empresários do setor. Ganhadora do prêmio Maiores e Melhores na sua categoria, a cearense Viação Urbana pôde comprovar isso ao demonstrar em seu balanço um admirável crescimento da receita de 84,08%, ante os 22,51% alcançados em 2003. Como conseqüência, a empresa praticamente dobrou seu patrimônio líquido, de R\$ 4,2 milhões para R\$ 8,1 milhões, e elevou o Lucro Líquido que saltou de R\$ 784 mil em 2003 para R\$ 1,18 milhão em 2004.

PRODUTO INTERNO BRUTO					
(Taxa acumulada no ano sobre o mesmo período do ano anterior - em %)					
SETOR DE ATIVIDADE	2004			2005	
	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.
PIB TOTAL	4,60	5,00	4,90	2,80	3,40
Serviços	2,80	3,20	3,30	2,20	2,40
Administração Pública	0,60	0,80	0,90	0,60	2,00
Comércio	6,90	8,10	7,90	4,20	4,00
Comunicações	-2,00	-1,80	-1,40	-2,80	-2,30
Instituições Financeiras	3,30	4,00	4,20	2,80	3,10
Transporte	8,10	5,40	4,90	3,90	3,90
Outros Serviços	4,50	5,40	5,60	2,20	1,50
Indústria	5,90	6,30	6,20	3,10	4,40
Indústria de Transformação	7,90	7,40	7,70	3,60	3,90
Construção Civil	2,90	5,90	5,70	0,60	2,20
Extrativa Mineral	2,10	2,10	-0,70	3,70	10,60
Serv. Indl. de Util. Pública	3,70	4,20	4,60	3,30	3,90
Agropecuário	5,90	5,90	5,30	2,60	2,90

fonte: IBGE

RESULTADOS										
(Empresas lucrativas por setor - em % do total analisado)										
Ano	Aéreo	FE	FC	FT	MF	MP	RC	RP	LOG	Total
1994	73,91	14,29	-	65,22	34,48	47,06	63,27	59,09	-	59,07
1995	58,82	-	-	56,52	30,00	58,18	56,47	65,85	-	56,55
1996	66,67	-	-	62,96	50,00	59,62	65,53	79,01	-	63,43
1997	66,67	-	25,00	70,59	57,14	62,86	70,47	75,00	-	68,42
1998	50,00	-	12,50	86,67	38,46	60,42	71,93	73,53	72,73	65,22
1999	23,08	-	-	60,00	41,67	56,00	66,45	48,65	84,62	55,43
2000	81,82	-	33,33	72,73	27,27	48,15	69,92	55,74	50,00	60,88
2001	54,55	-	-	100,00	-	47,50	69,23	76,27	65,52	64,85
2002	36,36	16,67	42,86	77,78	46,67	55,00	68,99	56,67	44,44	62,29
2003	61,54	-	12,50	77,78	42,11	55,56	78,26	50,00	69,23	68,48
2004	84,62	-	22,22	83,33	81,25	61,29	83,04	71,70	78,57	76,85

IVECO

www.iveco.com.br

Stralis e EuroCargo Tector, em promoção imperdível.
Mas acelere que é só em novembro.



BORGHER®

STRALIS BRASIL

Série Especial 380 cv

- Motor IVECO – CURSOR 13 eletrônico
- Versão 4X2
- Cabina leito teto alto

a vista por:
R\$ 245.000,00

EUROCARGO TECTOR 4X2, 16 ton. 210 cv

- Novo motor IVECO – TECTOR eletrônico
- Cabina simples
- Garantia de 2 anos para o veículo e 3 anos para o motor

a vista por:
R\$ 135.000,00

EUROCARGO TECTOR 6X2, 23 ton. 210 cv

- Novo motor IVECO – TECTOR eletrônico
- Garantia de 2 anos para o veículo e 3 anos para o motor

a vista por:
R\$ 155.000,00
cabina simples

a vista por:
R\$ 162.000,00
cabina leito

**PROCURE SUA CONCESSIONÁRIA MAIS PRÓXIMA OU
LIGUE GRÁTIS: 0800 7048326**

Promoção válida até 30/11/2005 (ou enquanto durarem os estoques). Os preços mencionados são para faturamento de fábrica com ICMS de 12%. Aproveite. Preços especiais também para outros modelos STRALIS. Disponíveis opções de financiamento FINAME, CDC (Crédito Direto ao Consumidor), Leasing e Consórcio. Garantia de 2 anos para o veículo e 3 anos para o motor, válida para os caminhões EuroCargo Tector 4x2 e 6x2 comercializados até 31/03/2006.

Um caminhão de dinheiro

Com crescimento do PIB estimado em 3,2% para este ano, o setor de transportes deverá responder por 6,5% da produção brasileira, ou R\$ 261 bilhões

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deve encerrar 2005 na casa dos US\$ 700 bilhões, ou R\$ 2 trilhões, com uma variação real positiva de aproximadamente 3,2%. Como reflexo deste crescimento, o valor da produção brasileira neste ano ficará próximo dos R\$ 3,8 trilhões, cabendo ao setor de transportes, se forem considerados apenas a indústria automotiva e de autopeças e os serviços de transportes, uma generosa fatia de 6,5% – um caminhão, ou melhor, vários caminhões de dinheiro –, mais precisamente R\$ 261 bilhões, que, convertidos pela taxa média do câmbio, equivalem a aproximadamente US\$ 120 bilhões. Segundo as expectativas do mercado apuradas pelo Banco Central do Brasil em sua pesquisa Focus semanal este crescimento tende a ser maior em 2006, desta forma o valor da produção poderá chegar a R\$ 4,2 trilhões e, mantidas as

participações, estes três subsetores do transporte poderão ser contemplados com cerca de R\$ 300 bilhões.

Segundo o resultado do Sistema de Contas Nacionais de 2003, desagregado por atividade econômica, o valor da produção dos serviços de transporte naquele ano foi de R\$ 106 bilhões, mais de um terço da produção de todo o setor de serviços. A partir destes dados e fazendo uma projeção conservadora utilizando-se a variação dos preços ao consumidor medida pelo IPCA, a estimativa é de que esta mesma produção chegará a aproximadamente R\$ 136 bilhões no final de 2005 assim distribuídos: ao modal rodoviário caberiam R\$ 66 bilhões, – sendo 56 % ao transporte de carga e 44% ao transporte de passageiros –, R\$ 8 bilhões seriam destinados ao transporte ferroviário, o transporte aquaviário contribuíram com R\$ 10 bilhões,

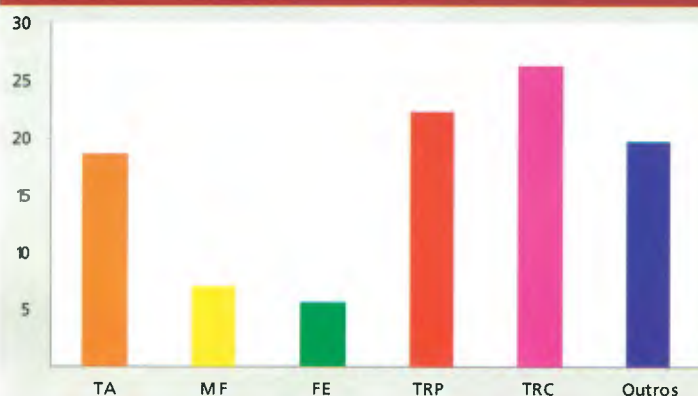
R\$ 26 bilhões seriam gerados pelo transporte aéreo e os R\$ 26 bilhões restantes ficariam divididos entre os prestadores de outros serviços de transporte, incluindo as agências de viagens.

O crescimento vigoroso que o transporte vem demonstrando no valor de sua produção pode parecer contraditório quando se compara como a diminuição que o setor tem apresentado em sua parcela no PIB brasileiro nos últimos anos. Essa participação, que em 1999 era de 2,8 %, no ano passado foi de apenas 2,2 %. Essa queda pode ser explicada pela melhor racionalização do transporte, devido ao avanço das operações logísticas, e pelo fim do chamado "passeio da carga" determinado pela queda drástica da inflação após o Plano Real, entre outros fatores.

A indústria automobilística teve um cres-

Serviços de Transportes

(Valor da produção - Part. %)



Modal	Part. (%)	R\$ bilhões
TA	18,73	25,45
MF	7,12	9,68
FE	5,71	7,75
TRP	22,34	30,36
TRC	26,36	35,81
Outros	19,74	26,82

TRC=Rodoviário de carga, TRP=Rodoviário de passageiros, MF=Marítimo e fluvial, FE=Ferroviário e TA=Transporte Aéreo.

Fonte: IBGE